



ANÁLISE DE CONTEÚDO TEMÁTICO-CATEGORIAL: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO

THEME/CATEGORY-BASED CONTENT ANALYSIS: A PROPOSAL FOR SYSTEMATIZATION

ANÁLISIS DE CONTENIDO TEMÁTICO-CATEGORIAL: UNA PROPUESTA PARA SISTEMATIZACIÓN

Denize Cristina de Oliveira¹

RESUMO: O presente texto foi elaborado a partir de uma experiência de sistematização da técnica de análise de conteúdo, desenvolvida nas disciplinas de metodologia de pesquisa, ministradas para os cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A sua versão original foi elaborada em 2004, e aperfeiçoada ao longo dos últimos quatro anos, a partir das experiências de aplicação do modelo de análise pelos alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação. O objetivo do trabalho é apresentar uma proposta de sistematização da técnica de análise de conteúdo temático-categorial, de forma a contribuir para o ensino da referida técnica e para uma prática de pesquisa qualitativa metodologicamente orientada. São apresentados os conceitos que embasam a técnica, seguidos dos procedimentos para a análise de conteúdo e dos instrumentos necessários para o suporte do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Análise de conteúdo; pesquisa qualitativa; método; análise de dados .

ABSTRACT: This paper reports on an endeavor to systematize the content analysis technique. It was undertaken in the discipline of Scientific Research Methodology offered on undergraduate and graduate courses in nursing at Rio de Janeiro State University - Brazil. The original version, drafted in 2004, has been refined over the past four years based on undergraduate and postgraduate nursing students' experiences with applying the model of analysis. This study presents a proposal for systematizing theme/category-based content analysis, with a view to contributing to the teaching of this technique and to methodologically-guided qualitative research practice. The concepts underlying the technique are described, followed by the content analysis procedures and the tools necessary to support its development.

Key-words: Content analysis; qualitative research; method; data analysis.

RESUMEN: El texto fue preparado a partir de una experiencia de sistematización de técnicas de análisis de contenido, desarrolladas en las disciplinas de metodología de investigación, ofrecidas a los cursos de pregrado y de postgrado en enfermería, de la Facultad de Enfermería de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro-Brasil. Su versión original fue elaborada en 2004, y perfeccionada en los últimos cuatro años, a partir de las experiencias de aplicación del modelo de análisis por los alumnos de pregrado e de postgrado. El objetivo de este trabajo es presentar una propuesta de sistematización de la técnica de análisis de contenido temático-categorial, contribuyendo para la enseñanza de esa técnica y para una práctica de investigación cualitativa metodológicamente orientada. Se introdujeron los conceptos que embasan la técnica, seguidas de los procedimientos para el análisis de contenido de los instrumentos necesarios para el apoyo de su desarrollo.

Palabras clave: Análisis de contenido; investigación cualitativa; método; análisis de datos.

INTRODUÇÃO

O presente texto foi elaborado a partir de uma experiência de sistematização da técnica de análise de conteúdo, desenvolvida desde 2004 nas disciplinas de metodologia de pesquisa, ministradas para os cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem, na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A sua versão original¹ foi elaborada em 2004 e aperfeiçoada ao longo dos últimos quatro anos, a partir das experiências de aplicação do modelo de análise proposto pelos alunos do 9º período do curso de graduação e do curso de mestrado.

A análise de conteúdo é um instrumento de pesquisa científica com múltiplas aplicações. Os

¹Professora Titular de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social/UERJ. Departamento de Fundamentos de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem/UERJ. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: dcouerj@gmail.com

procedimentos utilizados podem variar em função dos objetivos da pesquisa, entretanto, sejam quais forem suas finalidades, é preciso que ela se submeta, para que tenha valor científico, a algumas regras precisas que a diferenciem de análises meramente intuitivas. Assim considerando, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de sistematização da técnica de análise de conteúdo temático-categorial, de forma a contribuir para o ensino da mesma e para uma prática de pesquisa qualitativa metodologicamente orientada.

A análise de conteúdo pode ser conceituada de diferentes formas, considerando a vertente teórica e a intencionalidade do autor que a desenvolve, abrangendo conceitos associados à semântica estatística do discurso político²; técnica visando à inferência através da identificação objetiva e sistemática de características específicas das mensagens³; técnica para produzir inferências replicáveis e práticas partindo dos dados em direção a seu contexto⁴; um conjunto de procedimentos para produzir inferências válidas de um texto sobre emissores, a própria mensagem ou audiência da mensagem⁵; ou ainda como um conjunto de técnicas de análise das comunicações⁶.

Moscovici⁷ salienta que tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo; Berelson⁸ afirma que é

uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações^{8:18};

ainda,

a análise de conteúdo parte de uma literatura de primeiro plano para atingir um nível mais aprofundado: aquele que ultrapassa os significados manifestos. Para isso, a análise de conteúdo em termos gerais relaciona estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados. Articula a superfície dos textos descrita e analisada com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural, contexto e processo de produção de mensagem^{9:203}.

É preciso reafirmar o caráter social da análise de conteúdo:

é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada..., e é, em última análise, uma categoria de procedimentos explícitos de análise textual para fins de pesquisa social^{10:191}.

No entanto, parece haver consenso de que se trata de uma descrição analítica, segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do con-

teúdo das mensagens. A definição de Bardin⁶ sintetiza os aspectos consensuais dessa técnica:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens^{6:42}.

A variedade de conceitos e finalidades da análise de conteúdo, longe de enriquecer a prática de pesquisa, tem tornado a técnica ou método pouco claro e permitido sua utilização sem os cuidados metodológicos necessários para uma boa prática de pesquisa, especialmente para os jovens pesquisadores que tendem a desenvolvê-la como prática intuitiva e não sistematizada.

O objetivo principal da análise de conteúdo pode ser sintetizado em manipulação das mensagens, tanto do seu conteúdo quanto da expressão desse conteúdo, para colocar em evidência indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a mesma da mensagem¹¹.

Em termos de aplicação, a análise de conteúdo permite o acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao texto analisado; implicação do contexto político nos discursos; exploração da moralidade de dada época; análise das representações sociais sobre determinado objeto; inconsciente coletivo em determinado tema; repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional; análise da comunicação cotidiana, seja ela verbal ou escrita, entre outros.

Berelson⁸, um dos autores pioneiros a tratar do tema, estabelece quatro exigências fundamentais para a aplicação desse método de pesquisa: ser objetivo, ser sistemático, abordar apenas o conteúdo manifesto e quantificar.

Portanto, a análise de conteúdo é um recurso metodológico que pode servir a muitas disciplinas e objetivos, uma vez que tudo o que pode ser transformado em texto é passível de ser analisado com a aplicação desta técnica ou método.

ALGUNS CONCEITOS-CHAVE

Alguns conceitos dão sustentação ao desenvolvimento da análise de conteúdo e permitem instrumentalizá-la:

Objetividade: implica que a análise deve poder ser verificada e reproduzida por outro pesquisador. Para

tanto, as unidades decompostas da mensagem, as categorias que servem para classificá-la, devem ser definidas com tal clareza e precisão que outros, a partir dos critérios indicados, possam fazer a mesma decomposição, operar a mesma classificação.

Sistematicidade: a análise deve tomar em consideração tudo o que, no conteúdo, decorre do problema estudado e analisá-lo em função de todas as categorias retidas para fins de pesquisa. Implica impedir toda e qualquer seleção arbitrária que retenha apenas os elementos em acordo com as teses do pesquisador.

Conteúdo Manifesto: implica eliminar as idéias *a priori*, os preconceitos do pesquisador. Para isso, a análise deve abordar apenas o conteúdo manifesto, o que foi efetivamente expresso e não o conteúdo presumido em função do que o pesquisador crê saber sobre o problema. A mensagem deve ser examinada em si mesma, o que não significa dizer que a análise de conteúdo deva se abster de toda e qualquer extrapolação sobre o conteúdo latente das comunicações. Implica apenas que as extrapolações em direção aos conteúdos latentes devem se apoiar nos conteúdos efetivamente observados.

Unidades de Registro (UR): trata-se de uma unidade de segmentação ou de recorte, a partir da qual se faz a segmentação do conjunto do texto para análise. Essa unidade pode ser definida por uma palavra, uma frase, um parágrafo do texto; ou ainda o segmento de texto que contém uma assertiva completa sobre o objeto em estudo, seja ele frase, parágrafo ou parte de frase ou parágrafo; o minuto de gravação, o centímetro da notícia de jornal, ou outras.

Unidades de Contexto (UC): são unidades de compreensão da unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem cujas dimensões são maiores do que aquelas da unidade de registro. São segmentos de texto que permitem compreender a significação das unidades de registro, recolocando-as no seu contexto, tratando-se sempre de uma unidade maior do que a UR. Ex. a frase para a palavra, o parágrafo para o tema.

Construção de Categorias (CC): operação de classificação dos elementos participantes de um conjunto, iniciando pela diferenciação e, seguidamente por reagrupamento, segundo um conjunto de critérios. São rubricas ou classes que reúnem um conjunto de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado segundo os caracteres comuns destes elementos. Implica impor uma nova organização intencional às mensagens, distinta daquela do discurso original.

Análise Categorical (AC): considera a totalidade do texto na análise, passando-o por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. É um método de gavetas ou de rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem⁶.

Inferência: operação lógica através da qual admite-se uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras. A intenção maior da AC é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção de uma mensagem, inferência esta que recorre a indicadores relativos ao texto.

Condições de Produção (CP): campo de determinações dos textos; intencionalidade subjacente à produção de uma mensagem; o que conduziu a um determinado enunciado de texto ou enunciado discursivo. Implica a compreensão da superfície dos textos e dos fatores que determinaram essas características, deduzidos logicamente através da correspondência entre as estruturas semânticas ou lingüísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas dos enunciados.

TIPOS DE ANÁLISE

Vários autores^{6,9,12,13} definem diferentes tipos de técnicas que podem ser adotadas para o desenvolvimento da análise de conteúdo. São elas: análise temática ou categorial, análise de avaliação ou representacional, análise da enunciação, análise da expressão, análise das relações ou associações, análise do discurso, análise léxica ou sintática, análise transversal ou longitudinal, análise do geral para o particular, análise do particular para o geral, análise segundo o tipo de relação mantida com o objeto estudado, análise dimensional, análise de dupla categorização em quadro de dupla entrada, dentre outras.

Cada técnica citada permite a exploração do material analisado a partir da observação de diferentes elementos presentes no texto, bem como conduzem a resultados distintos em termos de compreensão da mensagem.

ETAPAS DE ANÁLISE

A técnica de análise de conteúdo pressupõe algumas etapas, definidas por Bardin¹¹ como: pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Essas etapas podem ser especificadas como:

Primeira Etapa: pré-análise

Nesta etapa são desenvolvidas as operações preparatórias para a análise propriamente dita. Consiste num processo de escolha dos documentos ou definição do *corpus* de análise; formulação das hipóteses e dos objetivos da análise; elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final.

Segunda Etapa: exploração do material ou codificação

Consiste no processo através do qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto.

Terceira Etapa: tratamento dos resultados - inferência e interpretação

Busca-se, nesta etapa, colocar em relevo as informações fornecidas pela análise, através de quantificação simples (frequência) ou mais complexas como a análise fatorial, permitindo apresentar os dados em diagramas, figuras, modelos etc.

PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE TEMÁTICO/CATEGORIAL

Conforme apontado, conceber a análise de conteúdo como conjunto de procedimentos sistemáticos implica a determinação de tais procedimentos, de forma a dar segurança ao pesquisador no caminho a seguir, ao mesmo tempo em que permite a replicabilidade da técnica, possibilitando a comparação entre resultados de diferentes estudos. Cada tipo de análise, portanto, exige a definição de um conjunto de procedimentos explícitos, atribuindo rigor metodológico ao seu desenvolvimento.

Dentro dessa perspectiva, desenvolvemos uma sistematização de procedimentos exigidos pela análise de conteúdo temático-categorial, mas que também poderão ser úteis em outros tipos de técnicas. Esses procedimentos, as suas etapas e os instrumentos que apóiam o seu desenvolvimento são sintetizados a seguir:

Leitura flutuante, intuitiva, ou parcialmente orientada do texto: implica a leitura exaustiva do conjunto de textos a ser analisado, de forma que o pesquisador se deixe impressionar pelos conteúdos presentes, como se *flutuasse* sobre o texto, ou seja, sem a intenção de perceber elementos específicos na leitura.

Definição de hipóteses provisórias sobre o objeto estudado e o texto analisado: a leitura flutuante permite a construção de hipóteses, sempre provisó-

rias, sobre o objeto estudado e sobre os conteúdos do texto analisado.

Determinação das unidades de registro: consiste na escolha do tipo de unidade de registro que será adotada pelo pesquisador ao longo da análise, ressaltando que apenas um tipo de unidade deverá ser utilizada durante uma mesma análise, de forma a permitir a aplicação de regras de quantificação. As unidades de registro podem ser: palavras, frases, parágrafos, temas (regra de recorte do sentido e não da forma, representada por frases, parágrafos, resumo, etc), objeto ou referente (temas eixos, agregando-se ao seu redor tudo o que o locutor diz a seu respeito), personagem (papel familiar, idade, sexo, etc), acontecimento (elementos factuais importantes para o objeto em estudo), documento (artigo de jornal, a resposta a uma questão aberta, uma entrevista, etc).

Marcação no texto do início e final de cada UR observada, lembrando que a maior parte do texto deve ser transformada em UR.

Definição das unidades de significação ou temas: associação das UR a unidades de significação ou temas, ou seja, cada tema será composto por um conjunto de UR. Esses temas devem ser registrados na coluna 1 do Anexo 1, através de códigos, e na coluna 2 do Anexo 1 com seus nomes, que serão transcritos para a coluna 2 do Anexo 2. (Anexos 1 e 2)

Análise temática das UR: quantificação dos temas em número de UR, para cada entrevista, que deverá ser registrado nas colunas 3 e, ao final, totalizado nas colunas 4 e 5. (Anexo 1)

Análise categorial do texto: a partir dos temas determinados e da sua quantificação, devem ser definidas as dimensões nas quais os temas aparecem, agrupando-os segundo critérios teóricos ou empíricos e as hipóteses de análise. Para o desenvolvimento da análise categorial, transportam-se os temas e sua quantificação final para as colunas 2 e 4, calculam-se opcionalmente as frequências relativas na coluna 6, e passa-se ao agrupamento dos temas formando as categorias na coluna 7, quantificando as categorias nas colunas 8 e 9, conforme critérios apresentados ao final deste texto (Anexo 2).

Tratamento e apresentação dos resultados: os resultados poderão ser apresentados em forma de descrições cursivas, acompanhadas de exemplificação de unidades de registro significativas para cada categoria ou, ainda, em forma de tabelas e gráficos, quadros seguidos de descrições cursivas e outros.

Discussão dos resultados e retorno ao objeto de estudo: as categorias representam a reconstrução do discurso a partir de uma lógica impressa pelo pes-

quisador, portanto expressam uma intencionalidade de re-apresentar o objeto de estudo, a partir de um olhar teórico específico. Essa lógica aplicada ao objeto de estudo e as construções teóricas dela emanadas precisam ser explicitadas, em termos do objeto reconstruído pela análise num trabalho posterior à aplicação da técnica.

CRITÉRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE CATEGORIAS EMPÍRICAS

Alguns critérios podem ajudar o jovem pesquisador no momento da construção das categorias empíricas na análise de conteúdo. Assim, podem ser consideradas como características das boas categorias: homogeneidade (não se misturam *alhos com bugalhos*); exaustividade (esgotam a totalidade do texto); exclusividade (um mesmo elemento não pode ser classificado em duas categorias diferentes); objetividade (codificadores diferentes devem chegar a resultados iguais); adequação ou pertinência (adaptadas ao conteúdo e ao objetivo do estudo).

Um segundo conjunto de características das boas categorias pode ser destacado: importância quantitativa dos temas e importância qualitativa dos temas.

Importância quantitativa dos temas em termos de: total de unidades de registro no conjunto da análise (todas as entrevistas) e distribuição das unidades de registro por entrevista;

Importância qualitativa dos temas para o objeto de estudo: o tema é fundamental para compreender o objeto de estudo? o tema revela alguma faceta do objeto de estudo que interessa ao pesquisador? o tema revela alguma dimensão do referencial teórico adotado?

Sintetizando, as categorias empíricas devem ter alguns atributos que definem a sua qualidade, em termos de expressão dos significados contidos no texto. São elas: sintetizam as unidades de registro extraídas do texto; agregam os significados existentes no texto em sub-conjuntos; são específicas; compo-rtam a maior parte do material analisado.

CONCLUSÕES

A presente proposta metodológica vem sendo utilizada há quatro anos, tendo sido testada em diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos e pesquisadores da Faculdade de Enfermagem/UERJ, conforme destacado, os quais poderão ser consultados para uma exemplificação prática das suas potencialidades¹⁴⁻²¹.

No entanto, o cuidado adotado antes desta publicação não esgota os problemas colocados pelo uso desta ferramenta, já que a realização da análise de conteúdo implica, por vezes, levar em conta os modelos ideológicos em ação na apreensão de um texto e uma reflexão sobre o lugar do analista no processo social de análise²². Essas questões, no entanto, serão objeto de futuro trabalho a ser desenvolvido pela autora.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos inúmeros alunos e colegas que, acreditando na força da criatividade, contribuíram para o teste da presente metodologia de análise de dados, atribuindo-lhe consistência técnica e teórica.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira DC. Análise de conteúdo temática: uma proposta de operacionalização. Texto didático e instrumentos. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2004.
2. Kaplan A. Content analysis and the theory of signs. *Philosophy of Science*: 1943; 10:230-47.
3. Holsti OR. Content analysis for the social sciences and humanities. Reading (MA): Editora Addison-Wesley Publishing Company; 1969.
4. Krippendorff K. Content analysis: an introduction to its methodology. London (UK): Editora Sage; 1980.
5. Weber RP. Basic content analysis. Beverly Hills (CA): Editora Sage; 1985.
6. Bardin L. L'Analyse de contenu. Paris (Fr): Editora Presses Universitaires de France; 1977.
7. Moscovici S. Les méthodes des sciences humaines. Paris (Fr): Editora Presses Universitaires de France; 2003.
8. Berelson B. Content analysis in communication research. Glencoe: Editora The Free Press; 1952.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1993.
10. Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis (RJ): Editora Vozes; 2002.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Po): Editora Edições 70; 2000.
12. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Editora Artes Médicas; 1995.
13. Triviños AN. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas; 1987.
14. Alves MIAM. Adolescentes em conflito com a lei: representações sociais maternas [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2003.

15. Benite AM. A percepção de estudantes adolescentes sobre sexualidade: uma análise de representações sociais [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2004.
16. Gomes MPF. Adesão ao tratamento medicamentoso de crianças vivendo com AIDS à luz da Teoria das Representações Sociais [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2004.
17. Oliveira NECC, Barbosa PGB, Silva SR. Representação social do câncer infantil entre familiares [trabalho de conclusão de curso de graduação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2005.
18. Britto PF. Seguimento do recém-nascido de alto risco: um desafio à equipe de saúde e de enfermagem [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2006.
19. Silveira SRN. Representações sociais da hospitalização de crianças sob o olhar do familiar-acompanhante: uma contribuição para a enfermagem. [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2006.
20. Ramos RS. Análise do arcabouço teórico jurídico do sistema único de saúde: representações sociais na construção dos princípios éticos-organizativos [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2007.
21. Pontes APM, Cesso RGD. O princípio de universalidade do SUS na visão dos usuários: uma contribuição para as práticas dos enfermeiros. [trabalho de conclusão de curso de graduação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2008.
22. Ghiglione R, Beauvois JL, Chabrol C, Trognon A. Manuel d'analyse de contenu. Paris (Fr): Armand Colin; 1980.

Recebido em : 18.05.2008
Aprovado em : 15.08.2008

